

INGRESSAR E PERMANECER: ANÁLISE DOS FATORES RELACIONADOS À EVASÃO DOS INGRESSANTES NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFRN EM 2016

Ythalo Hugo da Silva Santos ¹
Iloneide Carlos de Oliveira Ramos ²
Ivone da Silva Salsa ³
Beatriz Cordeiro Bezerra ⁴
Luciana Conceição de Lima ⁵

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a influência de fatores sociais em relação à evasão no primeiro ano, de ingressantes em cursos de graduação da UFRN. Para realizar tal investigação, foi considerada como população alvo todos os alunos ingressantes nos cursos de graduação da UFRN, em 2016. Os dados analisados que sustentam nossos estudos foram obtidos no Observatório da Vida do Estudante Universitário (OVEU/COMPERVE). Primeiramente, após a coleta de dados, foi realizada a apresentação e a análise descritiva dos mesmos, a fim de se detectar possíveis tendências, relações e padrões associados à evasão, ou não, do aluno. Em seguida, foi aplicado um Modelo de Regressão Logística no qual a variável binária dependente foi definida como “evasão” ou “não evasão” no primeiro ano de curso. O *software* R Core (2017) foi o recurso computacional utilizado para as análises estatísticas. Observou-se na análise dos resultados que apesar da evasão ser um problema antigo na UFRN, existe uma população de ingressantes nos cursos de graduação ainda mais vulnerável à evasão no primeiro ano de curso. Tal população é constituída, basicamente por alunos que ingressam pela “porta mais larga” dos cursos de pouca concorrência ou ainda em sua segunda opção, além de fatores sociais.

Palavras-chave: Política educacional, Evasão universitária, Permanência universitária. Ensino superior

INTRODUÇÃO

No tocante à Educação, a realidade nacional tem indicado que os últimos anos foram marcados por significativas mudanças e um aumento no leque de políticas públicas em torno do direito universal de acesso ao Ensino Superior. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), entre 2006 e 2016, o número de matrículas em cursos de graduação no Brasil apresentou um aumento de 62,8%, com uma média anual de 5%

¹Mestrando de Demografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, ythalo_hugo@hotmail.com;

²Doutora em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, iloneide@ufrnet.br;

³Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, salsaivone@gmail.com;

⁴Graduanda em Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, cordeirobebez@gmail.com;

⁵Doutora em Demografia pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, limamarx@gmail.com

de crescimento. No entanto, *pari passu*, também houve um aumento expressivo na taxa de desistência dos alunos nos referidos cursos. Em 2010, por exemplo, 11,4% dos alunos abandonaram o curso para o qual ingressaram, e, em 2014, esse número chegou a 49%. Essas estatísticas educacionais são dados importantes e instigadores para o desenvolvimento de pesquisas na Educação.

Os benefícios de ingressar em um curso de nível superior são inúmeros, podendo gerar, tanto melhores oportunidades profissionais, quanto maior estima social. Entretanto, é necessário que, mais do que serem inseridos, esses alunos permaneçam na universidade e concluam seus respectivos cursos, visto que a evasão, em qualquer nível de ensino, acarreta sérias consequências, causando prejuízos econômicos e sociais de grande porte. Tratando-se da evasão universitária, as Instituições de Ensino Superior (IES) privadas perdem em receita (SILVA FILHO *et al.*, 2007), e a sociedade/mercado perde com a falta de novos profissionais capacitados (ALVES, 2008). Já na perspectiva do evadido, a perda por não concluir o curso pode acarretar, além do prejuízo financeiro, o prejuízo no tempo de vida a qual poderia ter sido melhor investido em outra atividade capaz de dar um retorno compensatório, em termos financeiros e de realização pessoal ao evadido, e, conseqüentemente à sociedade da qual ele é parte constituinte (CUNHA; NASCIMENTO; DURSO, 2016).

Nesse contexto, muitas mudanças já ocorreram no ensino superior brasileiro, dentre elas, indubitavelmente, uma de grande relevo foi a implantação da Lei de Cotas. Esta se destaca por provocar mudanças recentemente acontecidas no perfil dos ingressantes nas universidades públicas. Criada para ser uma das principais ferramentas de ampliação das oportunidades sociais e educacionais no Brasil, a Lei nº 12.711 foi sancionada em 29 de agosto de 2012 e regulamentada pelo Decreto nº 7.824/2012 a fim de assegurar mudanças significativas na democratização do acesso ao ensino superior e na redução da desigualdade social no país (MEC, 2012). A implantação ocorreu de forma progressiva, ao longo de quatro anos, atingindo sua meta em 2016: a reserva de 50% das vagas voltadas para estudantes que cursaram o ensino médio integralmente na rede pública, oriundos de família de baixa renda e autodeclarados pretos, pardos e indígenas.

Diante disso, ao considerar que nos primeiros anos de discussões de políticas de ações afirmativas a população na faixa etária entre 18 e 24 anos da região Nordeste apresentava a menor taxa de matrícula do país (apenas 5%) torna-se relevante monitorar os impactos das políticas recentes na região, no concernente quanto a permanência universitária (INEP, 2001). Daí, foi justamente essa característica que sustentou a justificativa da Universidade Federal do

Rio Grande do Norte – uma universidade pública da região – como cenário para desenvolvimento dos estudos aqui apresentados.

Segundo o IBGE, o estado do Rio Grande do Norte tem população estimada em 3,4 milhões de habitantes, distribuídos em 167 municípios. De acordo com levantamento realizado pelo Mapa do Ensino Superior, em 2014 esse estado concentrava 28 instituições de ensino superior: 23 instituições privadas e 5 públicas. Dentre as instituições públicas, estas são três federais (Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN e Universidade Federal Rural do Semiárido - UFERSA) e duas estaduais (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN e Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy - IFESP). Em 2014, houve uma queda de 1,3% nas matrículas na rede privada, nesse ano foram 62,3 mil, contra 63,1 mil matrículas ocorridas em 2013. Em contraposição, na rede pública o índice teve um crescimento de 1%, totalizando 48,2 mil matrículas em 2014 contra 47,8 mil no ano anterior.

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte tem sido, desde a criação, o principal centro universitário do estado. Essa instituição foi criada em 1958, originalmente denominada de Universidade do Rio Grande do Norte. Hoje ela possui cinco *campi*: Natal (Campus Central, onde está concentrada toda sua estrutura administrativa e esmagadora maioria de seus cursos, numa área de 123 hectares), Macaíba (Escola Agrícola de Jundiá), Santa Cruz (Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi), Caicó e Currais Novos (ambos vinculados ao Centro de Ensino Superior do Seridó). Na UFRN a discussão sobre ações afirmativas teve início em 2003, com a criação de uma comissão designada para estudar a implementação de ações que possibilitassem a ampliação do acesso de alunos da rede pública aos cursos de graduação oferecidos por essa universidade. Além disso, tal comissão também deveria discutir a implementação de medidas de permanência destes alunos na instituição. Com isso, em 2004 foi publicado o relatório “Política de acesso à UFRN: estudo e proposições”. Esse relatório traçou o perfil do aluno ingressante na UFRN em 2004, quando políticas de ação afirmativa para acesso à universidade ainda não tinham sido adotadas.

Na referida universidade a Lei das Cotas substituiu um sistema implantado em 2006, com objetivos semelhantes, o Argumento de Inclusão (AI). O AI visava aumentar as possibilidades de acesso, e, conseqüentemente a inclusão, de alunos de escola pública à UFRN por meio do acréscimo de 1;0% na nota final do vestibular do candidato que tivesse frequentado a escola pública desde a 6ª série do ensino fundamental até o ensino médio (COMPERVE, 2008). Na UFRN, a última edição do tradicional vestibular foi realizada em 2012, com ingresso em 2013. Naquela ocasião, já houve um prenuncio das alterações que seriam realizadas na

UFRN, no tocante do acesso dos candidatos aos cursos de graduação: metade das vagas foram preenchidas via vestibular, e, a outra parte definida pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU). O SISU utiliza a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como forma de ingresso, mantendo-se onde os critérios de desempenhos, ou seja, mesmo com a mudança na forma de ingresso, os candidatos necessariamente deveriam atingir, pelo menos, o ponto de corte estabelecido, o qual é de 450 pontos, para garantir a sua aprovação.

Com a implantação da Lei de Cotas, esperava-se que a proporção de alunos oriundos de escolas públicas na UFRN crescesse pelo menos quatro vezes em menos de cinco anos. Daí, analisar fatores que podem influenciar na permanência, ou não, do ingressante no novo ambiente de vida estudantil, o ambiente universitário, assume especialmente importância para a pesquisa educacional.

Diante de tal cenário, este trabalho tem como objetivo analisar os fatores relacionados à evasão no primeiro ano de curso, e, para isto, considerou como população alvo os alunos ingressantes, via SISU, nos cursos de graduação da UFRN, no primeiro período letivo de 2016. A principal hipótese aqui sustentada é que tanto o motivo da escolha do curso, quanto fatores socioeconômicos e demográficos podem ser decisivos para que o aluno permaneça, ou não, no curso para o qual ingressou. Se tal hipótese for confirmada, isto sugere a importância de novas discussões e aplicação de novas políticas de permanência no ensino superior, considerando o grau de influência desses fatores sobre permanência do aluno na UFRN.

METODOLOGIA

O presente estudo está arrimado em uma pesquisa de abordagem quantitativa, explorando as ferramentas da Estatística Descritiva e também da Estatística Inferencial; nele, a população escolhida é constituída pela coorte de ingressantes na UFRN em 2016, via SISU, a qual foi acompanhada durante o primeiro ano de curso. É importante ressaltar que o ingresso na UFRN também pode ocorrer por meio do exame de vagas remanescentes e pela conclusão do curso em Ciência e Tecnologia, como é o caso de algumas engenharias. Entretanto, deve-se aqui estabelecer que foi considerada como população observada neste estudo apenas os alunos que realizaram o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) em 2015 e ingressaram na universidade via SISU 2016. Diante disso, considerando as condições estabelecidas, a população neste estudo é composta por 6.664 alunos que ingressaram nos 110 cursos de graduação oferecidos na universidade.

Primeiramente, foi construída a base de dados com microdados cedidos pelo Observatório da Vida do Estudante Universitário (OVEU). O OVEU é um grupo de pesquisa ligado à Comissão Permanente do Vestibular (COMPERVE), que disponibiliza informações em todas as vertentes, sobre o perfil dos ingressantes na UFRN, inclusive sobre a evasão. Na segunda fase do trabalho, o banco de dados, inicialmente construído utilizando-se o *software* Excel, foi importado para o *software* R Core (2017) com o objetivo de aplicar técnicas de análise estatística.

Para a análise dos resultados, foram selecionadas variáveis de natureza socioeconômica e quanto a forma de ingresso na universidade. Além disso, foram identificadas questões sobre a percepção que o aluno tem da universidade e do curso em que está ingressando. Assim, possibilitou-se identificar se o curso em que está ingressando corresponde a sua primeira ou segunda opção e o motivo da escolha do curso. Essas foram as variáveis do interesse desta investigação.

No total, a UFRN registrou 6.664 de ingressantes nos cursos de graduação em 2016, como apresenta a Tabela 1, no entanto, para consecução dos objetivos do estudo, foram excluídos os alunos concluintes e com matrícula trancada. Além disso, para a análise da evasão foi determinado como tempo limite o mês de abril de 2017, sendo assim, o quantitativo de cancelamento dos discentes foi analisado apenas nos primeiros semestres do curso: 2016.1 e 2016.2. Desse modo, após os critérios de inclusão e exclusão a população foi definida como os 6.232 estudantes que constavam como matrícula ativa ou cancelada, em seus respectivos cursos.

Tabela 1 – Distribuição dos ingressantes na UFRN em 2016.1 segundo situação da matrícula em abril de 2017

Situação	N	%
Ativo	5.033	75,5
Cancelado	1.199	18,0
Concluído	3	0,0
Trancado	429	6,5
Total	6.664	100%

Fonte: OVEU / COMPERVE

Para o estudo dos resultados obtidos, inicialmente foi realizada a análise exploratória das observações de forma univariada e também bivariada, com as respectivas frequências absolutas e relativas associadas a cada variável selecionada. A análise bivariada busca compreender a relação existente entre duas variáveis, neste caso, entre o aluno ter evadido ou não, e as demais variáveis. Após a análise exploratória dos dados foram utilizadas ferramentas

da Inferência Estatística, especificamente, foi escolhido um Modelo de Regressão Logística, tendo em vista que esse modelo é adequado para as necessidades de análise delineadas nesta pesquisa. A Regressão Logística é uma técnica estatística com a qual é possível se entender o nível de influência das variáveis que são selecionadas como sendo explicativas, na evasão dos alunos da UFRN. A Regressão Logística é caracterizada por ter como variável resposta o sucesso ou fracasso de um determinado evento (sendo o sucesso o evento de interesse). Para este estudo, no teste de hipótese aplicado aos dados foi estabelecido como evento de interesse a evasão do aluno (isto é, ter a matrícula cancelada da universidade). Nesse teste estatístico, a razão de chance de ocorrer a evasão – ou seja, o sucesso estabelecido - é denominada por *Odds Ratio* (OR), e, para análise de significância estatística foi determinado um nível de confiança de 95%.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 2 apresenta a distribuição dos ingressantes na UFRN em 2016.1, segundo as variáveis selecionadas para compor o estudo. Analisando-se os resultados expostos na referida tabela, observa-se que, no período em estudo, apesar de ingressarem mais mulheres do que homens, foram as mulheres que apresentaram maiores taxas de cancelamento da matrícula, quando comparando-se com os homens. Quanto ao estado civil dos ingressantes, nota-se que a maior parcela é composta por solteiros e que este grupo tende a permanecer mais na universidade. Por outro lado, a maior proporção de matrículas canceladas foi registrada entre os ingressantes casados. Percebe-se também que o maior número de ingressantes se autodeclararam pardos, e o segundo maior número são de autodeclarados brancos. O último apresenta um dos maiores índices de evasão. Também é possível notar um baixo número de estudantes autodeclarados negros, retratados na Tabela 2 como um dos menores grupos representados na universidade, porém possuem o maior índice de evasão em relação aos outros grupos. No que concerne aos ingressantes que se autodeclararam indígenas, foram apresentados menores índices de cancelamento do curso, registra-se que é baixa a representatividade desse grupo dentro da universidade, dada a informação de que os indígenas compõem o grupo de menor acesso às políticas públicas de ensino superior. No concernente aos ingressantes que se autodeclararam de raça/cor amarela, estes registraram os maiores índices de evasão no primeiro ano de curso. Quando comparada a idade média entre os ingressantes com matrícula ativa e os evadidos, é possível perceber que o grupo que cancelou a matrícula é formado por pessoas mais velhas do que as que permaneciam em seus cursos de origem.

Observa-se também na Tabela 2 que grande parte (82,4%) dos alunos estavam ingressando em cursos de sua primeira opção. Por outro lado, os alunos que decidiram ingressar nos cursos que eram sua segunda opção apresentaram taxa de evasão igual a 33,2%, registrando quase o dobro do que a dos alunos que ingressaram nos cursos de primeira opção.

Ao avaliar a utilização de ações afirmativas pelos ingressantes, percebe-se que pouco mais da metade dos ingressantes fizeram uso de algum tipo de cota (54,1%). Ao analisar as diretrizes da Lei de Cotas, esse dado constata que a UFRN está cumprindo com a reserva de 50% das vagas para estudantes de escolas públicas e suas subdivisões. No mais, ao avaliar a taxa de evasão entre o grupo que fez uso de ações afirmativas e o que ingressou por ampla concorrência, é possível perceber que não há diferenças significativas entre esses dois grupos.

Tabela 2 – Distribuição dos ingressantes na UFRN em 2016.1, segundo variáveis selecionadas

Variáveis	N	%	Matrícula	
			Ativa	Cancelada
Gênero				
Masculino	2.675	42,9%	84,8%	15,2%
Feminino	3.557	57,1%	77,7%	22,3%
Estado Civil				
Solteiro	5.137	87,8%	86,6%	13,4%
Casado	496	8,5%	73,6%	26,4%
Outro	220	3,8%	79,5%	20,5%
Raça/cor				
Pardo	2.780	47,5%	86,0%	14,0%
Branco	2.553	43,6%	84,6%	15,4%
Preto	443	7,6%	84,2%	15,8%
Indígena	39	0,7%	87,2%	12,8%
Amarelo	38	0,6%	78,9%	21,1%
Idade média				
	-	-	21 anos	24 anos
Opção de curso				
1ª opção	5.133	82,4%	83,8%	16,2%
2ª opção	1.099	17,6%	66,8%	33,2%
Ação afirmativa				
Sim	3.374	54,1%	80,5%	19,5%
Não	2.858	45,9%	81,0%	19,0%
Local de residência				
Na cidade do curso	3.146	49,5%	79,9%	20,1%
Fora da cidade do curso	3.086	50,5%	81,7%	18,3%
Motivo de escolha do curso				
Vocação	2.626	42,1%	90,4%	9,6%
Possibilidade de sucesso financeiro	811	13,0%	86,7%	13,3%
Oferta de mercado de trabalho	794	12,7%	84,8%	15,2%

Baixa concorrência às vagas	311	5,0%	68,5%	31,5%
Prestígio social da profissão	196	3,1%	83,2%	16,8%
Necessidade de promoção no trabalho	64	1,0%	75,0%	25,0%
Outro	1.430	22,9%	60,1%	39,9%

Fonte: OVEU/Comperve

Do mesmo modo, ao analisar o local de residência do aluno, constata-se que, praticamente metade dos ingressantes moram na cidade de seu curso, enquanto a outra parte vem de cidades vizinhas ou teve que mudar o seu local de residência por causa da universidade. Por fim, em relação a última variável, o motivo da escolha do curso, observa-se que maior parte dos ingressantes escolheram seu curso por vocação, embora esse percentual não chega a metade dos alunos. Ao avaliar a evasão, constata-se que os alunos que escolheram o curso afirmando tê-lo feito por vocação permaneceram no curso durante o primeiro ano. Por outro lado, os ingressantes que afirmaram terem escolhido o curso devido a pouca concorrência ou por outros motivos, estes apresentaram maior evasão no primeiro ano de curso.

A Tabela 3 apresenta a distribuição dos resultados encontrados, depois de se aplicar a Regressão Logística, segundo modelos univariados e múltiplos, conforme o caso das variáveis explicativas. Foi definido como evento de interesse “o aluno evadir da universidade”. Esse é o resultado associado ao “sucesso”, no modelo aplicado. Nesse modelo, a razão de chance da ocorrência do “sucesso”, isto é, de o aluno evadir é denominada por *Odds Ratio* (OR). Observa-se que no modelo univariado de Regressão Logística, as variáveis (a) raça/cor; (b) se o aluno fez uso de ações afirmativas; e, (c) se ele residia na mesma cidade de seu curso não apresentaram significância estatística quando relacionadas à evasão. Por outro lado, ao aplicar o modelo Múltiplo de Regressão Logística, apenas a variável raça/cor e a variável o uso de ações afirmativas não se apresentaram com significância estatística, ou seja, não apresentavam evidências de influenciar no fato do aluno evadir ou não.

Ao aplicar o modelo Univariado de Regressão Logística, foi constatado que, no primeiro ano do curso, a chance de um aluno evadir é 60% maior se ele for do sexo feminino; a chance de um aluno solteiro evadir é 57% menor do que um aluno casado; a chance de um aluno que ingressou em um curso que era sua segunda opção evadir é 2,56 vezes maior do que os que ingressaram na primeira opção; e que o motivo de escolha do curso é determinante na permanência do aluno na universidade, no qual os alunos que ingressam nos cursos por vocação apresentaram 77% menor chance de evadir do que um que ingressou por que o curso era de baixa concorrência. Todas as variáveis que apresentaram significância estatística no Modelo

Univariado também apresentaram significância no modelo múltiplo. Além disso, ao aplicar o modelo múltiplo foi constatado que o local de residência do aluno era relevante no cancelamento da matrícula. Assim sendo, ao considerar todas as variáveis selecionadas no modelo a chance de um que ao ingressar na universidade não residia no mesmo município de seu curso evadir é 12% maior para os que residem no mesmo município de seu curso. Tais resultados podem ser verificados na Tabela 3, dada a seguir.

Tabela 3 - Distribuição dos resultados encontrados segundo os modelos univariados e múltiplos, conforme variáveis explicativas

Variáveis explicativas	Categorias	Modelo Univariado		Modelo Múltiplo	
		OR	I.C. de 95%	OR	I.C. de 95%
Gênero (Ref. Masculino)	Feminino	1,60	[1,40 – 1,82]*	1,66	[1,42 – 1,94]*
Estado civil (Ref. Casado)	Solteiro	0,43	[0,35 – 0,54]*	0,46	[0,36 – 0,58]*
	Outro	0,72	[0,49 – 1,05]	0,79	[0,53 – 1,18]
Raça/cor (Ref. Amarela)	Branca	0,68	[0,31 – 1,50]	0,72	[0,32 – 1,64]
	Indígena	0,48	[0,13 – 1,77]	0,43	[0,11 – 1,66]
	Preta	0,70	[0,31 – 1,60]	0,72	[0,30 – 1,71]
	Parda	0,61	[0,28 – 1,34]	0,62	[0,27 – 1,41]
Opção de curso (Ref. 1ª opção)	2ª opção	2,56	[2,22 – 2,97]*	2,32	[1,95 – 2,77]*
Ação afirmativa (Ref. Não)	Sim	1,03	[0,91 - 1,17]	1,07	[0,91 - 1,25]
Local de Residência (Ref. Não)	Sim	1,12	[0,98 - 1,27]	1,21	[1,04 – 1,41]*
Escolha do curso (Ref. Baixa concorrência)	Vocação	0,23	[0,18 – 0,30]*	0,25	[0,18 – 0,33]*
	Necessidade de promoção no trabalho	0,72	[0,39 – 1,34]	0,59	[0,32 – 1,12]
	Oferta de mercado de trabalho	0,39	[0,28 – 0,53]*	0,40	[0,29 – 0,55]*
	Possibilidade de sucesso financeiro	0,33	[0,24 – 0,46]*	0,33	[0,24 – 0,45]*
	Prestigio social da profissão	0,44	[0,28 – 0,69]*	0,49	[0,31 – 0,77]*
	Outro	0,64	[0,48 – 0,84]*	0,62	[0,46 – 0,82]*

*Significância estatística com 95% de confiança

Fonte: OVEU/Comperve

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos realizados anteriormente na UFRN com base em dados disponíveis no Observatório da Vida do Estudante Universitário (OVEU/COMPERVE) mostraram que o Ensino Superior já foi estudado sob diferentes perspectivas, focalizando aspectos diversos, tais como a relação entre fatores sociais e o ingresso na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. No concernente ao problema da evasão, apesar disto ser um problema antigo em todos os níveis da educação, as mudanças recentes na forma de ingresso no ensino superior nas instituições federais de curso e o fortalecimento das ações afirmativas tornaram ainda mais relevante estudos atuais sobre a permanência nas referidas instituições.

As diversas análises realizadas neste trabalho, sugerem que há evidências para se afirmar que existe relação entre a permanência do aluno no primeiro ano na UFRN e o motivo de escolha do curso. Ficou evidente que os alunos que afirmaram a escolha do curso por vocação possuem menores chances de se evadir do que os que ingressaram apenas movidos pela pouca concorrência do curso escolhido. Além disso, os alunos que ingressaram nos cursos escolhidos em segunda opção apresentaram maiores índices de desistência do que os que ingressaram considerando o curso escolhido em primeira opção. Dentre as variáveis sociodemográficas analisadas, o grupo formado pelas mulheres apresenta maior chance de evasão, em relação aos homens, e, por outro lado, os alunos solteiros apresentaram menores chances de evasão no primeiro ano de quando comparados com os casados. No Modelo Múltiplo de Regressão Logística, os alunos que residiam no mesmo município onde funcionava seu curso de graduação apresentaram menor evasão no primeiro ano de curso, do que aqueles que moravam em outro município.

Destaca-se a relevância de futuras pesquisas voltadas para a área da educação, sobretudo para aqueles que investiguem a evasão no ensino superior, de maneira que possam dar continuidade às questões abordadas no presente estudo, fomentando novas discussões sobre a temática dessa evasão, explorando ideias que possam contribuir para a diminuição dos índices desse grave problema que assola o ensino superior. Buscar a implementação de melhores políticas públicas de permanência para o aluno universitário vulnerável à fatores que influenciam na evasão deve ser uma meta em permanente destaque no leque das políticas públicas para todos os níveis de Ensino, incluindo-se aí, o ensino superior. Diante dos resultados oriundos da pesquisa aqui apresentada, parecem ser muito importantes novos investimentos em

estudos acerca da evasão no Ensino Superior. Estes podem abordar essa evasão, sob novos aspectos, assim como, por exemplo, questões associadas à má qualidade do ensino básico, à necessidade de trabalho e à inadimplência, as quais não foram abordados neste trabalho.

REFERÊNCIAS

ALVES, K. S. **Evasão universitária: consequências na vida pessoal do aluno**. Monografia (Bacharel em Psicologia) Curso de Psicologia, Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, v. 78, 2008.

_____. BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino superior: entenda as cotas para quem estudou todo o ensino médio em escolas públicas**. Disponível em: <www.portal.mec.gov.br/cotas/sobre-sistema.html>. Acesso em: 08 fev. 2019.

COMPERVE. Comissão Permanente do Vestibular. Argumento de Inclusão. Disponível em: <www.comperve.ufrn.br/conteudo/psanteriores/ps2006/argumentoinclusao.htm> Acesso em: 08 fev. 2019.

CUNHA, J. V. A.; NASCIMENTO, E. M.; DURSO, S. O. Razões e influências para a evasão universitária: um estudo com estudantes ingressantes nos cursos de Ciências Contábeis de instituições públicas federais da Região Sudeste. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, v. 9, n. 2, p. 141-161, 2016.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2014**. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2015/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2014.pdf> Acesso em: 10 fev. 2019.

OVEU – Observatório da Vida do Estudante. Disponível em: <<http://www.comperve.ufrn.br/conteudo/observatorio/>>. Acesso em: 08 fev. 2019.

R Core Team (2017). **R: A language and environment for statistical computing**. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. URL <https://www.R-project.org/>.

SILVA FILHO, R. L. L. et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.